

O PODER DA ESCOLA, ENTRE CONTEXTOS E CULTURAS

O CASO DOS ALUNOS COM ORIGEM
IMIGRANTE NAS ESCOLAS BÁSICAS DA ÁREA
METROPOLITANA DE LISBOA

ADRIANA ALBUQUERQUE
DOUTORA EM SOCIOLOGIA
adriana_albuquerque@iscte-iul.pt

APRESENTAÇÃO

- Tese de doutoramento em Sociologia (2018-2025)
- Objetivo central: compreender o “poder” que as organizações escolares têm para promover o sucesso dos alunos com origem imigrante
 - Testar a existência e dimensão do efeito-escola na Área Metropolitana de Lisboa, usando um modelo estatístico contextualizado com enfoque nos alunos de origem imigrante
 - Compreender como “funciona” o efeito-escola nos contextos educativos concretos, através da análise comparada das culturas organizacionais escolares
- Abordagem multimétodo: análise extensiva de microdados estatísticos oficiais (2014/15 – 2017/18) + realização de estudos de caso em duas escolas básicas da AML (2022 – 2023)

AML:
TERRITÓRIO
SUBURBANO
COM
ELEVADA
DIVERSIDADE

2.º CICLO DO
ENSINO
BÁSICO:
EFEITO-
ESCOLA POR
TESTAR EM PT

ALUNOS O.
IMIGRANTE:
POUCOS
ESTUDOS
SOBRE O
EFEITO-
ESCOLA

ITINERÁRIO

ENQUADRAMENTO

Estado-da-arte: “eficácia escolar” e o efeito-escola

Teoria: o contexto importa, mas não determina

Metodologia e desenho da pesquisa

RESULTADOS

Os alunos do E. Básico da AML: características e resultados

Síntese

Efeito-escola e efeito-turma na AML

Síntese

A cultura organizacional escolar e o efeito-escola na AML para os alunos de origem imigrante

REFLEXÕES FINAIS



ESTADO DA ARTE: DESCONSTRUIR A IDEIA DE “EFICÁCIA ESCOLAR”

ANÁLISE CRÍTICA DO CAMPO DE PESQUISA

(Bourdieu, 2003 [1976]; 2004)

- Produção científica fragmentada, empiricista e sub-teorizada (Thrupp, 1999)
- Utilizada para legitimar reformas neoliberais e neoconservadoras nos sistemas de ensino nas décadas de 1990-2000 (EUA – *No Child Left Behind*; UK – *Ofsted, league tables*)

O EFEITO-ESCOLA: QUAIS OS CONSENSOS DO PRESENTE? (2008-2023)

- Uma vez controladas as origens sociais, étnicas e o desempenho acadêmico passado dos alunos, as escolas têm um efeito diminuto nos percursos escolares (5-10%)
- Significância do efeito-turma: os modos de gestão interna da diversidade fazem a diferença
- Significância dos efeitos-escola diferenciais: nem todos os alunos são igualmente afetados pelos mesmos contextos educativos -> especificidade imigrante?

TEORIA: O CONTEXTO IMPORTA, MAS NÃO DETERMINA

AFINAL, QUAL O “PODER” DA ESCOLA PARA MODIFICAR O “DESTINO SOCIAL” DOS ALUNOS?

CONSTATAÇÃO DA
FUNÇÃO
REPRODUTORA DA
INSTITUIÇÃO ESCOLAR

Bourdieu & Passeron, 1970

RECONHECIMENTO DA
CAPACIDADE DE
AGÊNCIA DOS ATORES –
AUTONOMIA RELATIVA

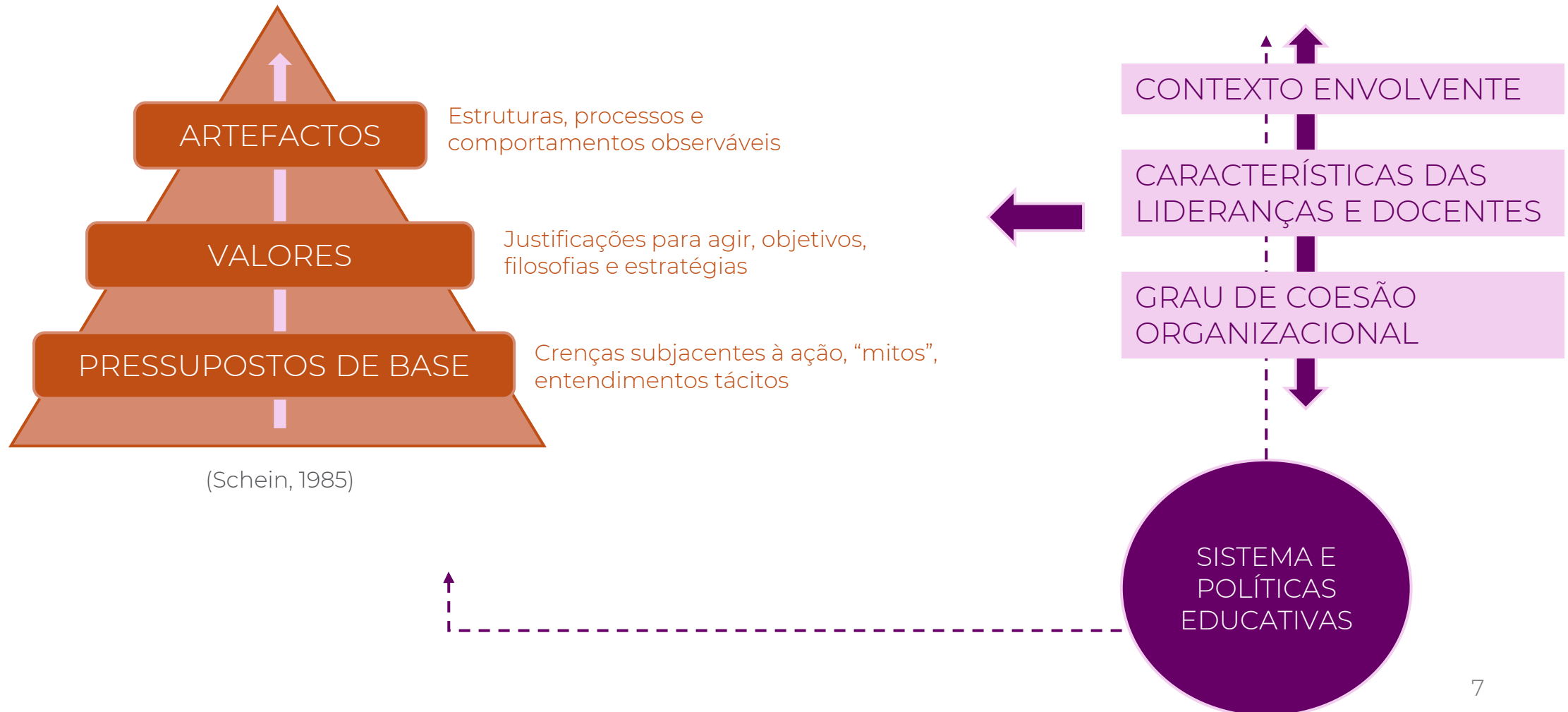
Giroux, 1983



CULTURA ORGANIZACIONAL ESCOLAR PERMITE ANALISAR AS PERSPETIVAS E PRÁTICAS DOS ATORES ESCOLARES, SEM ESQUECER OS CONDICIONAMENTOS CONTEXTUAIS E SISTÉMICOS À SUA ATUAÇÃO (Torres, 2004; 2014; 2018; van Houtte, 2005)

COMPREENDER AS CULTURAS DE ESCOLA

Um modelo de análise contextual



O EFEITO-ESCOLA NAS DESIGUALDADES SOCIAIS E ÉTNICAS

- “Comparar o comparável”: escolas em diferentes contextos experimentam condições desiguais para “fazer a diferença” (Thrupp, 1999; Seabra et al., 2014; 2017; Cousin, 1998)
- “Eficaz para quem?” (Bogotch et al., 2007): em que medida a cultura organizacional da escola beneficia ou prejudica os diferentes grupos sociais (Coleman, 1966)?

DOMÍNIOS ONDE AS ESCOLAS PODEM FAZER A DIFERENÇA:

CONSTITUIÇÃO
DAS TURMAS

Duru-Bellat & Mingat,
1998; Archer et al., 2018

EXPECTATIVAS
SOBRE OS
ALUNOS

Agirdag, 2018; van Maele
& van Houtte, 2011

LIDERANÇAS E
MODOS DE
TRABALHO

Dumay, 2009; Rowan,
1990; Hargreaves, 2019

METODOLOGIAS
DE ENSINO-
APRENDIZAGEM

Casado et al., 2021

CURRÍCULO
FORMAL E
OCULTO

Apple, 1979; Tarabini et al.,
2022; Bourdieu &
Champagne, 1992

METODOLOGIA E DESENHO DE PESQUISA

ABORDAGEM MULTIMÉTODO SEQUENCIAL

METODOLOGIA EXTENSIVA

ANÁLISE DE MICRODADOS
ESTATÍSTICOS OFICIAIS (DGEEC)

 2014/15 2015/16 2016/17 2017/18

 Ensino básico público – 1.º ao 9.º ano

 ~231.458 alunos

 Características individuais e sociais dos alunos e das famílias (pai e mãe)

Desempenho académico: situação do aluno e classificação final à disciplina de Matemática



METODOLOGIA INTENSIVA

ESTUDO DE CASO COMPARADO EM
DUAS ESCOLAS COM 2.º CICLO DA AML

Tipologia de eficácia escolar contextualizada:

- Acima – Escola Verde
- Típicas – Escola Azul
- Abaixo

28 entrevistas semidiretivas a docentes e lideranças

Análise documental

VARIÁVEIS CENTRAIS: CARACTERIZAÇÃO

- Escolaridade familiar**
Nível de escolaridade mais elevado concluído pelos progenitores
- Classe social familiar – tipologia ACM**
(Almeida, Machado & Costa, 1988)
 - Classificação individual dos progenitores: cruzamento da profissão e da situação na profissão*
 - Aplicação do princípio da “classe dominante” entre os progenitores*
 - Classes dominantes:** Empresários, Dirigentes e Prof. Liberais; Prof. Técnicos e de Enquadramento
 - Trabalhadores Independentes**
 - Classes populares:** Empregados Executantes, Operários e Assalariados Pluriativos

- Estatuto migratório**
 - Origem imigrante:** pai e/ou mãe nascido num país estrangeiro
 - Sem o. imigrante:** ambos os progenitores nascidos em Portugal
 - Origem nacional**
País de nascimento dos progenitores
 - Origem étnico-nacional**
Ex.: Afrodescendentes (PALOP); Europa de Leste; Sul-Asiáticos; ...
 - Geração**
 - 1.^a:** aluno nascido no estrangeiro
 - 2.^a:** aluno nascido em Portugal

LIMITAÇÕES: A FALTA DE INFORMAÇÃO SOBRE OS ALUNOS DO ENSINO PRIVADO

	2014/15			2017/18		
	1.º ciclo	2.º ciclo	3.º ciclo	1.º ciclo	2.º ciclo	3.º ciclo
Alunos no Ensino Privado						
N	26.533	11.640	15.523	27.971	12.220	17.307
% do total	21,5	17,3	15,4	22,7	18,7	17,3
Casos omissos, por variável (%)						
Sexo	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Data de nascimento	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Nacionalidade do pai	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Nacionalidade da mãe	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Nacionalidade do aluno	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Naturalidade do pai	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Naturalidade da mãe	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Naturalidade do aluno	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Habilitações do pai	98,8	99,0	98,0	62,4	70,0	75,5
Habilitações da mãe	98,6	98,9	97,9	77,9	76,2	79,2
Escalão ASE	97,9	97,7	96,5	91,2	79,8	71,8
Situação na profissão do pai	98,9	99,1	98,2	100,0	100,0	100,0
Situação na profissão da mãe	98,7	99,0	97,8	100,0	100,0	100,0
Profissão do pai	99,5	99,6	99,2	100,0	100,0	100,0
Profissão da mãe	99,6	99,6	99,4	100,0	100,0	100,0
Situação final do aluno	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Classificação final a Português	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Classificação final a Matemática	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

FONTE: DGEEC (MICRODADOS CEDIDOS NO ÂMBITO DO PROJETO DOUTORAL). CÁLCULOS E PRODUÇÃO PRÓPRIA.

LIMITAÇÕES: SELEÇÃO DE ESCOLAS PARA REALIZAÇÃO DE ESTUDOS DE CASO

- Tipologia de eficácia escolar contextualizada revela que, a longo prazo (entre 2014/15 e 2017/18), apenas 2,6% das escolas de 2.º ciclo da AML conseguiram ser duplamente “eficazes”, ou seja:
 - Obter resultados académicos acima da média das suas semelhantes, e
 - Reduzir as desigualdades entre alunos com e sem origem imigrante
- Dificuldades acrescidas na seleção de um par de escolas que permitisse “comparar o comparável”
- Relutância de muitos agrupamentos em colaborar no estudo: “cansaço pandémico” (2021-2023)



RESULTADOS

Os alunos do ensino básico na Área Metropolitana de Lisboa: condições, características e resultados

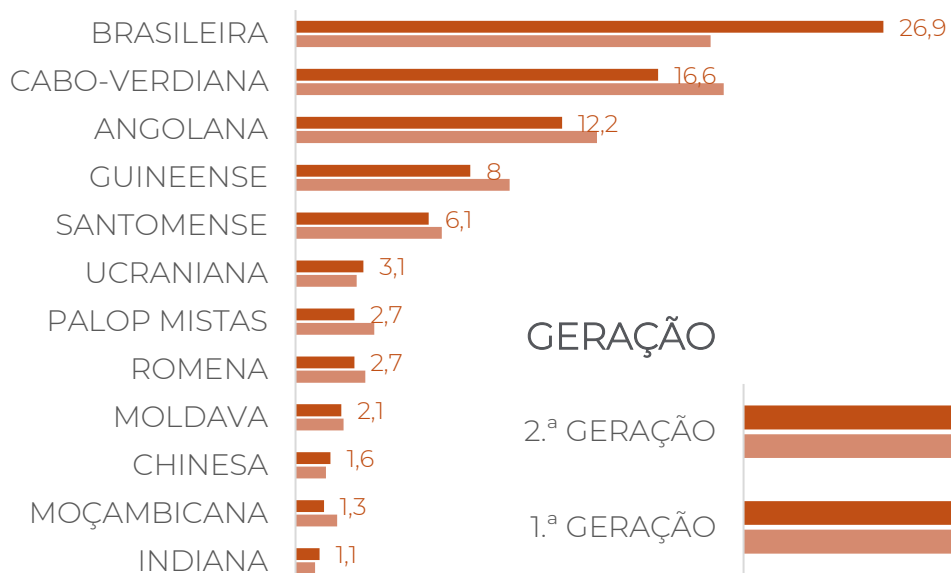
OS ALUNOS DO ENSINO BÁSICO NA AML (%)



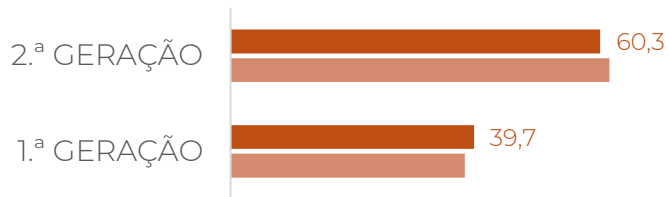
ALUNOS COM O. IMIGRANTE



ORIGEM NACIONAL



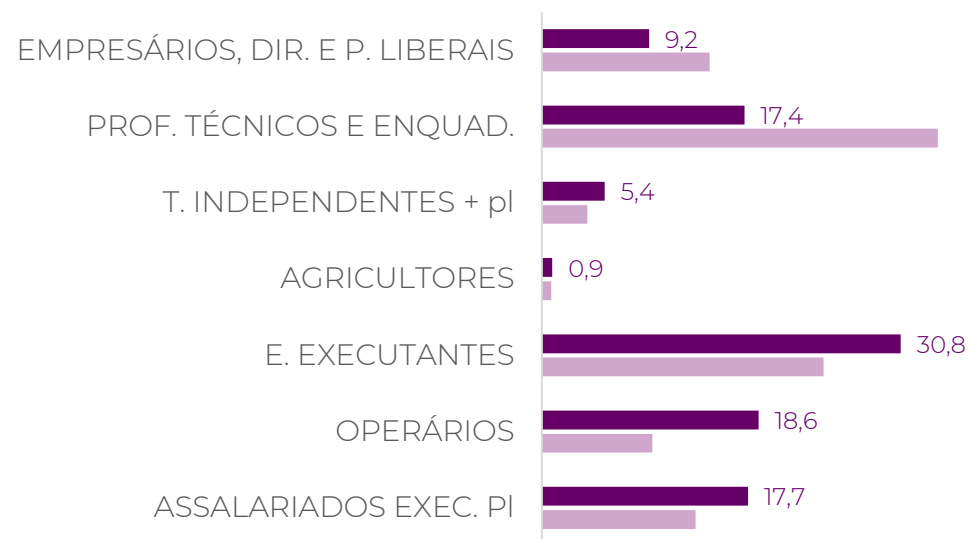
GERAÇÃO



ESCOLARIDADE FAMILIAR

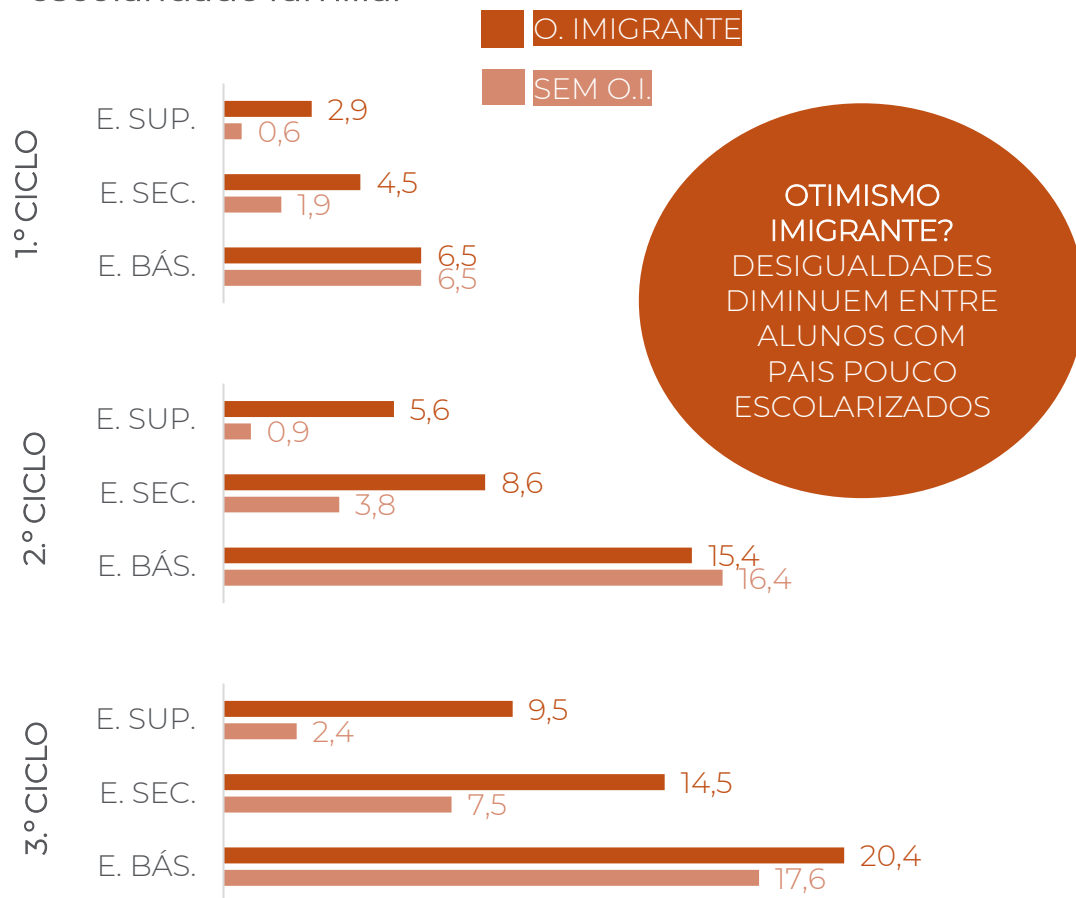


CLASSE SOCIAL FAMILIAR

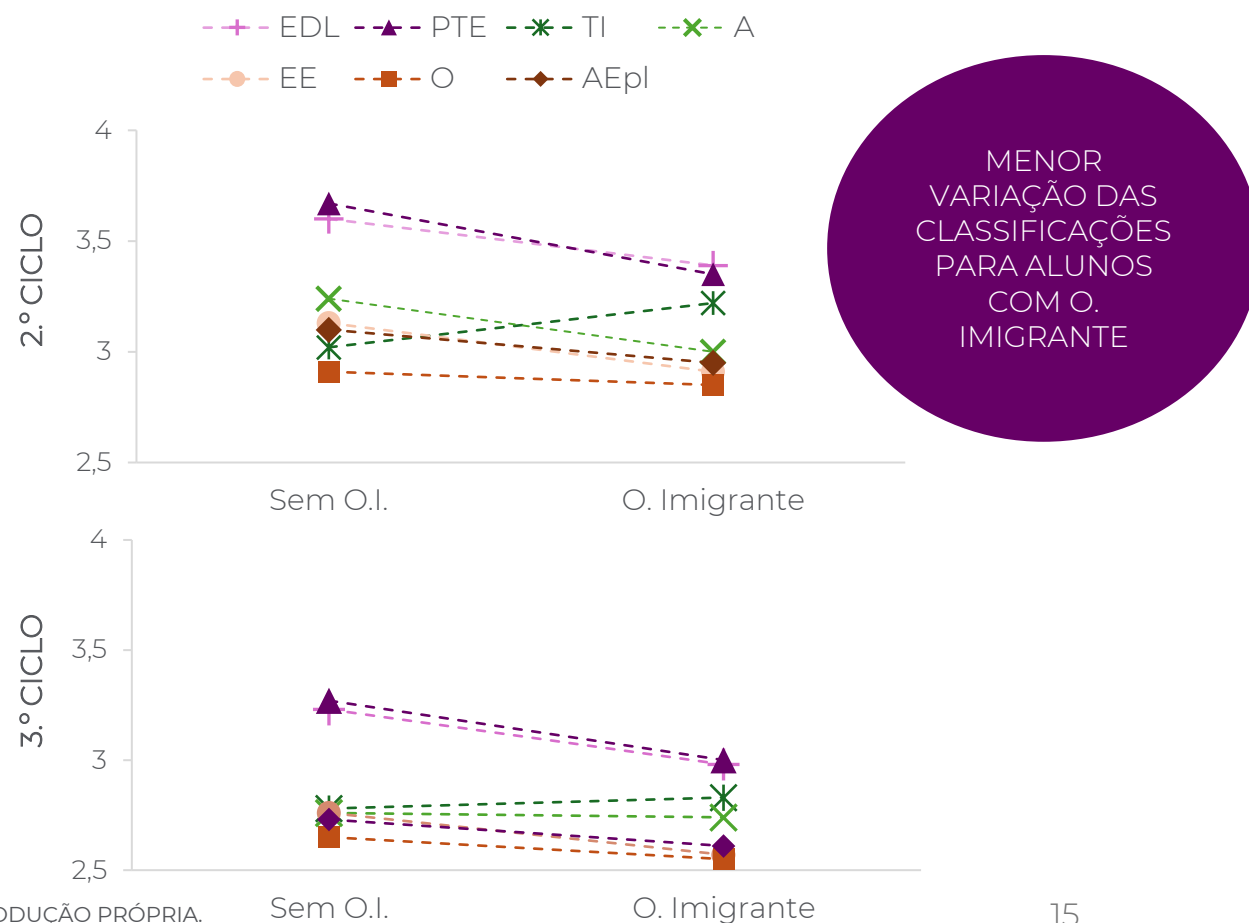


ESTATUTO MIGRATÓRIO E DESEMPENHO ACADÉMICO (2017/18)

% RETENÇÃO E DESISTÊNCIA *
escolaridade familiar



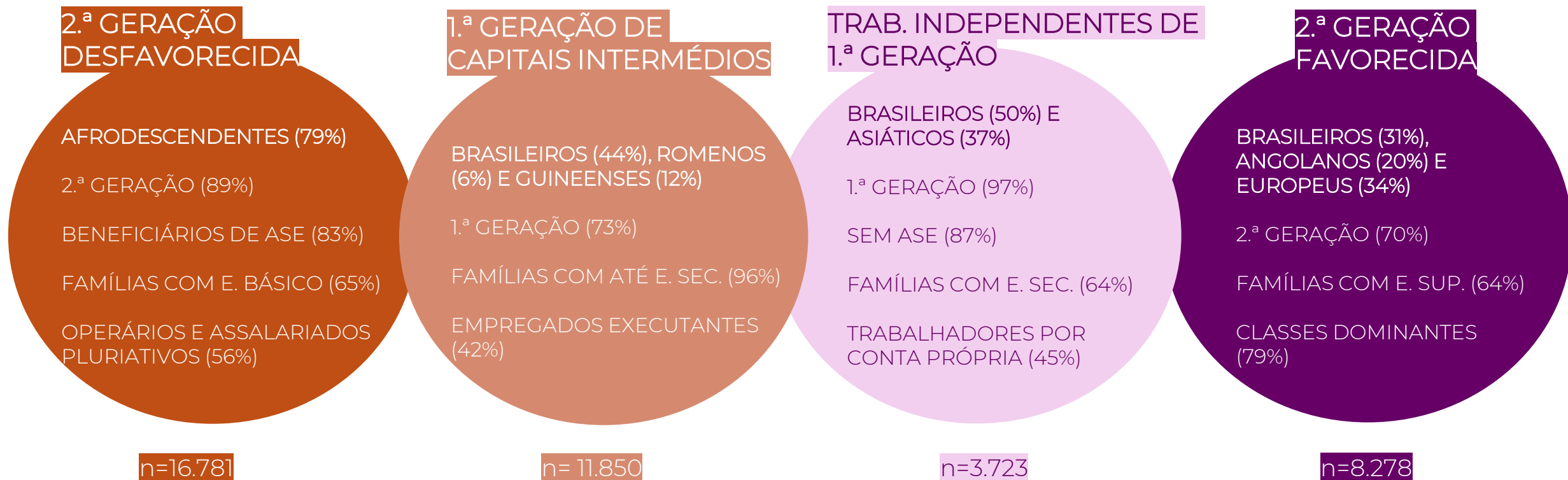
CLASSIFICAÇÃO FINAL A MATEMÁTICA *
classe social familiar



FONTE: DGEEC (MICRODADOS CEDIDOS NO ÂMBITO DO PROJETO DOUTORAL). CÁLCULOS E PRODUÇÃO PRÓPRIA.

PERFIL SOCIAL DOS ALUNOS COM O. IMIGRANTE (E. BÁSICO)

Análise de clusters



PERFIL ACADÊMICO DOS ALUNOS O. IMIGRANTE (2.º e 3.º ciclo)

Análise de correspondências múltiplas

2.ª GERAÇÃO DESFAVORECIDA

MENOS CLASSIFICAÇÕES EXCELENTES

1.ª GERAÇÃO DE CAPITAIS INTERMÉDIOS

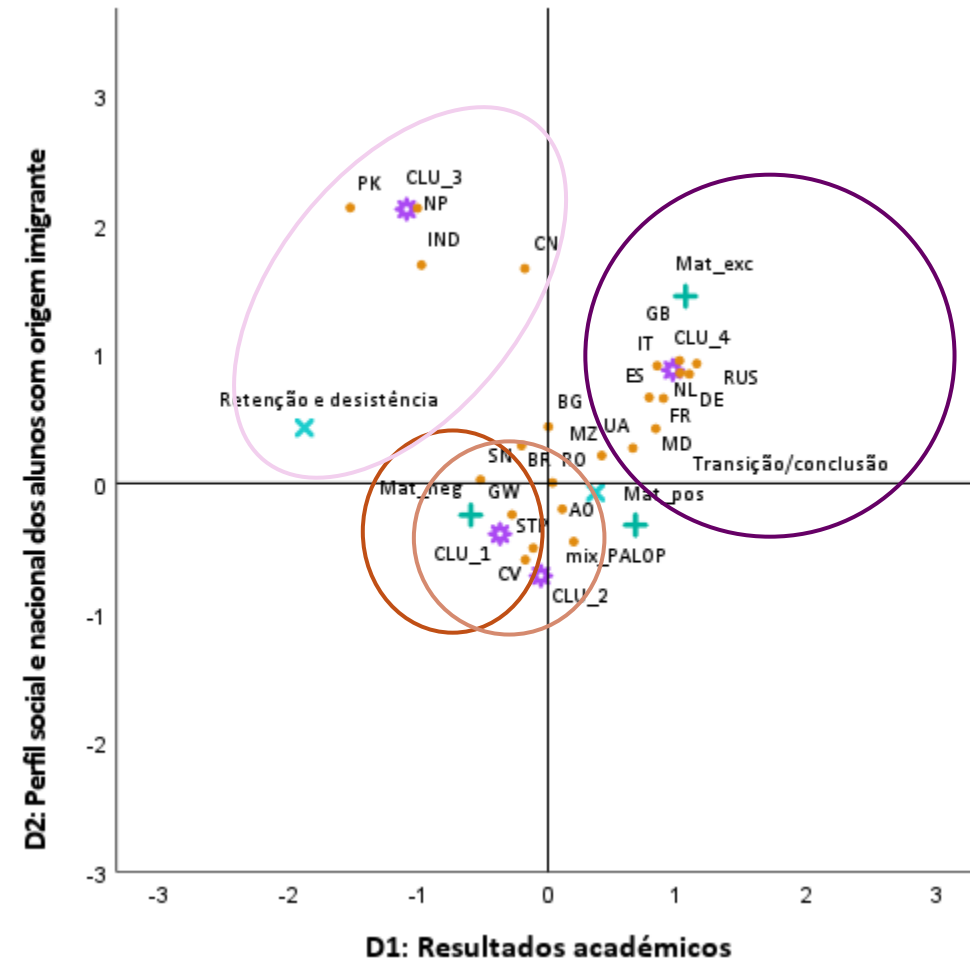
MAIS NEGATIVAS A MATEMÁTICA

TRAB. INDEPENDENTES DE 1.ª GERAÇÃO

MAIS RETENÇÕES

2.ª GERAÇÃO FAVORECIDA

MENOS RETENÇÕES
MAIS CLASSIFICAÇÕES EXCELENTES



SÍNTESE

- Alunos com origem imigrante representam cerca de 1/5 do total no E. Básico da AML
 - Acumulam maiores vulnerabilidades sociais
 - Ao mesmo tempo, verifica-se um certo “otimismo imigrante” entre os alunos provenientes de famílias pouco escolarizadas e de trabalhadores independentes -> faz com que os seus resultados se equiparem ou até superem os dos seus pares sem origem imigrante dos mesmos meios sociais



Origem imigrante não é, em si, um fator de desvantagem na escola

- Alunos com origem imigrante não são um grupo homogêneo: importância da origem nacional e social
 - Diversidade social da diáspora brasileira
 - Persistência da desvantagem social e académica das diásporas afrodescendentes
 - Novas migrações (sudeste asiático) com resultados académicos ambivalentes



RESULTADOS

Efeito-escola e efeito-turma na Área Metropolitana de Lisboa (2.º ciclo)

COMPOSIÇÃO SOCIOCULTURAL DAS ESCOLAS, 2.º CICLO, 2017/18

Análise de clusters

Rede pública crescentemente polarizada em função das características do contexto em que as escolas operam...

		FAVORECIDAS 33%	HETEROGÉNEAS 34,6%	DESFAVORECIDAS 32,4%
E. Regular		99,8	98,4	92,3
Beneficiários ASE		28,4	44,4	58,1
Classe social familiar	EDL	18,9	11,2	6,3
	PTE	41,4	27,6	14,8
	TI	3,4	4,7	6,3
	EE	20,2	27,8	33,5
	O	6,2	13,7	19,3
Escolaridade familiar	AEpl	8,9	14,0	18,7
	E. Básico	18,8	37,1	58,8
	E. Secundário	31,5	38,0	29,9
	E. Superior	49,7	24,9	11,3
O. Imigrante		13,3	16,8	32,0

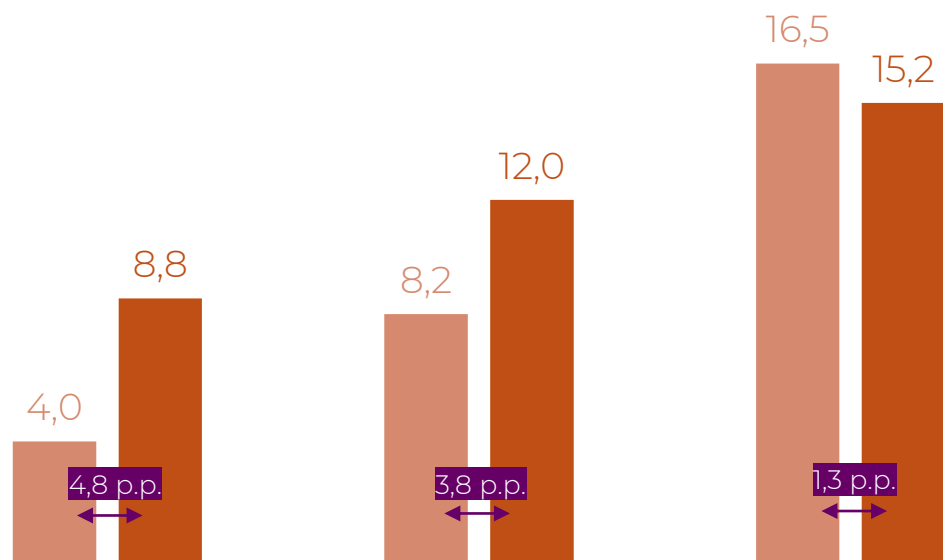
COMPOSIÇÃO DAS ESCOLAS E RESULTADOS, 2017/18

2.º ciclo

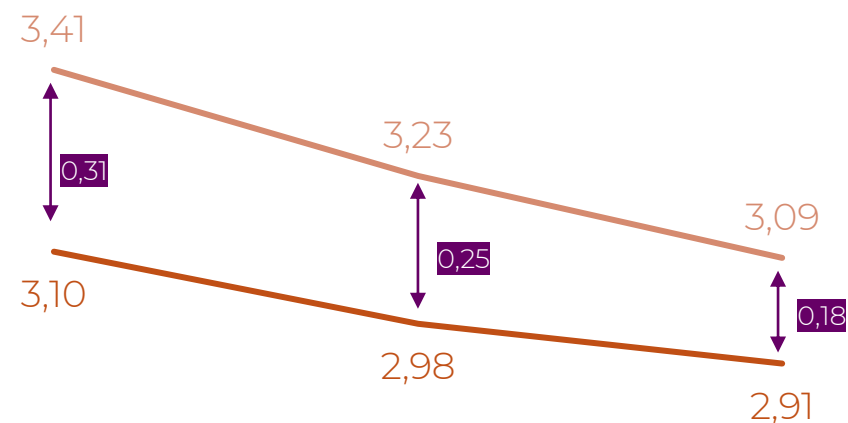
... Com reflexo direto nas oportunidades educativas dos alunos com e sem origem imigrante

QUANTO MAIS DESFAVORECIDA A ESCOLA, MENORES AS DESIGUALDADES DE RESULTADOS

% RETENÇÃO E DESISTÊNCIA



CLASSIFICAÇÃO FINAL A MATEMÁTICA



FAVORECIDAS

HETEROGÉNEAS

DESFAVORECIDAS

FAVORECIDAS

HETEROGÉNEAS

DESFAVORECIDAS

ANÁLISE MULTINÍVEL LONGITUDINAL DO EFEITO-ESCOLA NA AML

Desempenho a matemática do 5.º para o 6.º ano

Uma vez controlada a evolução dos resultados e as características dos alunos, o efeito-escola passa de 5,9% para 4,1%

A escola tem menos poder sobre as classificações dos alunos com origem imigrante, num modelo sem controlos estatísticos (4,6%)

	MODELO GLOBAL			MODELO ALUNOS O. IMIGRANTE
	M0	M1	M2	M0
Intercept	3,24 ***	3,18 ***	3,44 ***	2,98 ***
Ano escolar 2017/18		0,117 ***	0,123 ***	
O. Imigrante			-0,182 **	
Família E. Básico			-0,435 ***	
Rapariga			-0,021	
ASE			-0,216 ***	
Desvio etário			-0,188 ***	
COMPONENTES DA VARIÂNCIA				
N1 - Ano escolar	0,204 ***	0,179 ***	0,194 ***	0,205 ***
N2 - Alunos	0,611 ***	0,619 ***	0,471 ***	0,496 ***
N3 - Escolas	0,051 **	0,047 **	0,029 *	0,034 **
Growth rate N2		0,018	0,002	
Growth rate N3		0,018 *	0,020 *	
ICC	0,059		0,041	0,046
-2 L.L.	5532,107	5468,3632	5240,883	5821,046
-2 L.L. Dif.		-63,74377	-291,2244	

Legenda: * $p < 0,05$; ** $p < 0,01$; *** $p < 0,001$

ANÁLISE MULTINÍVEL DO EFEITO-TURMA NA AML

Desempenho a matemática no 2.º ciclo, 2017/18

		MODELO NULO Coef. (SE)	MODELO A Coef. (SE)
	<i>Intercept</i>	3,236 ** (0,036)	3,856 ** (0,045)
NÍVEL1 – ALUNOS	O. Imigrante		-0,117 ** (0,030)
	Família sem E. Superior		-0,443 ** (0,030)
	Família não-PTE		-0,135 ** (0,029)
	ASE		-0,253 ** (0,026)
	Rapazes		-0,043 † (0,023)
	Desvio etário		-0,252 ** (0,017)
NÍVEL2 – TURMAS	Dimensão		
	% Desvio etário		
	% Raparigas		
	% ASE		
	% Famílias PTE		
	% Famílias com E. Superior		
	% O. Imigrante		
% 1.ª geração			
	% Afrodescendentes		
NÍVEL3 – ESCOLAS	Dimensão		
	% Famílias com E. Superior		
	% O. Imigrante		
INTERAÇÕES CROSS-LEVEL	O. Imigrante (N1) * % Famílias c/ E. Superior (N2)		
	O. Imigrante (N1) * % Afrodescendentes (N2)		
	O. Imigrante (N1) * % 1.ª geração (N2)		
COMPONENTES DA VARIÂNCIA	Nível 1 – Alunos	0,799529 *** (0,014205)	0,657809 *** (0,013198)
	Nível 2 – Turmas	0,0726642 ** (0,010328)	0,057083 ** (0,009112)
	Nível 3 – Escolas	0,045577 ** (0,014544)	0,049128 ** (0,014573)
	<i>LR test</i>		4586,71*** (!)
	<i>Log-likelihood</i>	17666,305	13080,195

O MELHOR PREDITOR DO DESEMPENHO ACADÉMICO É SE O ALUNO VEM DE UMA FAMÍLIA COM E. SUPERIOR

AS CLASSIFICAÇÕES A MATEMÁTICA VARIAM MAIS ENTRE TURMAS (7,9%) DO QUE ENTRE ESCOLAS (5%)

ANÁLISE MULTINÍVEL DO EFEITO-TURMA NA AML (CONT.)

Desempenho a matemática no 2.º ciclo, 2017/18

		MODELO B Coef. (SE)	MODELO C Coef. (SE)
	<i>Intercept</i>	3,663 ** (1,261)	3,641 ** (1,268)
NÍVEL 1 – ALUNOS	O. Imigrante	-0,110 ** (0,031)	-0,120 (0,066)
	Família sem E. Superior	-0,423 ** (0,031)	-0,422 ** (0,031)
	Família não-PTE	-0,132 ** (0,030)	-0,131 ** (0,030)
	ASE	-0,248 ** (0,026)	-0,249 ** (0,026)
	Rapazes	-0,036 (0,023)	-0,036 (0,023)
	Desvio etário	-0,257 ** (0,017)	-0,257 ** (0,017)
NÍVEL 2 – TURMAS	Dimensão	-0,001 (0,009)	-0,001 (0,009)
	% Desvio etário	-0,300 ** (0,090)	-0,304 ** (0,091)
	% Raparigas	0,000 (0,002)	-0,000 (0,002)
	% ASE	-0,000 (0,002)	-0,000 (0,002)
	% Famílias PTE	-0,002 (0,002)	-0,003 (0,002)
	% Famílias com E. Superior	0,005 * (0,003)	0,006 * (0,003)
	% O. Imigrante	0,003 (0,003)	0,003 (0,003)
	% 1.ª geração	-0,002 (0,002)	-0,002 (0,004)
NÍVEL 3 – ESCOLAS	% Afrodescendentes	-0,004 (0,004)	-0,001 (0,004)
	Dimensão	-0,001 (0,009)	-0,001 (0,009)
	% Famílias com E. Superior	0,003 (0,004)	0,003 (0,004)
INTERAÇÕES CROSS-LEVEL	% O. Imigrante	0,001 (0,003)	0,001 (0,003)
	O. Imigrante (N1) * % Famílias c/ E. Superior (N2)		-0,006 * (0,003)
	O. Imigrante (N1) * % Afrodescendentes (N2)		-0,010 * (0,004)
COMPONENTES DA VARIÂNCIA	O. Imigrante (N1) * % 1.ª geração (N2)		-0,001 (0,002)
	Nível 1 – Alunos	0,658074 *** (0,013383)	0,657005 *** (0,013367)
	Nível 2 – Turmas	0,049110 ** (0,008580)	0,050159 ** (0,008690)
	Nível 3 – Escolas	0,056681 ** (0,016386)	0,056914 ** (0,016491)
	<i>LR test</i>	260,834 *** (2)	21,733 *** (3)
	<i>Log-likelihood</i>	12819,361	12841,094

O ESTATUTO
MIGRATÓRIO DO
ALUNO DEIXA DE
TER EFEITO
QUANDO
CONTROLAMOS A
COMPOSIÇÃO DA
TURMA E DA
ESCOLA

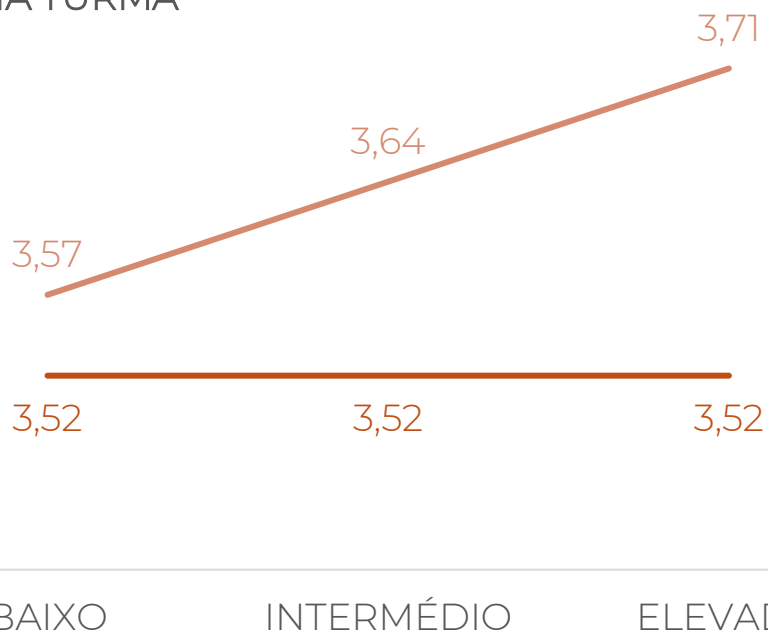
NA TURMA,
APENAS A % DE
ALUNOS COM
DESVIO ETÁRIO E
DE ALUNOS CUJAS
FAMÍLIAS TÊM E.
SUPERIOR TEM
EFEITO
SIGNIFICATIVO

EFEITO-TURMA DIFERENCIAL (2.º CICLO)

Desempenho a matemática, 2017/18

O. IMIGRANTE SEM O.I.

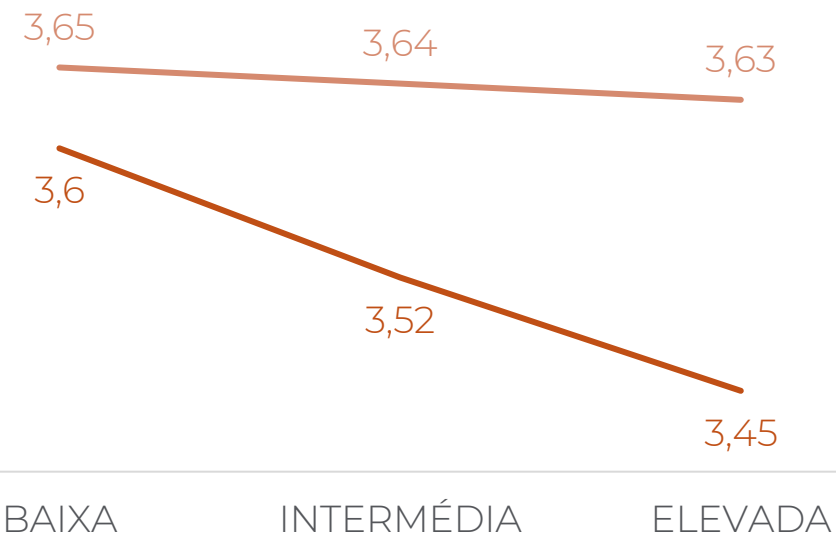
NÍVEL DE ESCOLARIDADE FAMILIAR NA TURMA



APENAS OS ALUNOS SEM ORIGEM IMIGRANTE BENEFICIAM DE TURMAS COM ELEVADA ESCOLARIDADE FAMILIAR

APENAS ALUNOS COM ORIGEM IMIGRANTE SÃO PENALIZADOS EM TURMAS ETNICAMENTE SEGREGADAS

CONCENTRAÇÃO DE AFRODESCENDENTES NA TURMA



SÍNTESE

- Rede pública do ensino básico na AML segmentada em função das características sociais e migratórias dos alunos
 - Escolas segregadas não beneficiam ninguém e “nivelam” as desigualdades “por baixo”
 - Escolas favorecidas são aquelas onde a desigualdade de resultados entre alunos com e sem origem imigrante é mais intensa
- Efeito-escola é negligenciável no 2.º ciclo do ensino básico na AML (<5%), após controladas as origens socioculturais dos alunos e o seu desempenho académico passado
 - É ainda mais baixo quando se analisa apenas os alunos com origem imigrante -> a escola é particularmente ineficaz para estes alunos
- Efeito-turma é ligeiramente superior ao efeito-escola (7,9%)
 - Os alunos imigrantes beneficiam particularmente de estar em turmas com poucos afrodescendentes, enquanto os seus colegas sem o. imigrante são indiferentes à composição étnica da turma

RESULTADOS

A “Escola Verde” e a “Escola Azul”: o impacto das culturas organizacionais no (in)sucesso dos alunos do 2.º ciclo com origem imigrante na AML

CARACTERIZAÇÃO DOS CASOS DE ESTUDO

		ESCOLA VERDE	ESCOLA AZUL
AGRUPAMENTO	Oferta educativa	E. BÁSICO	E. BÁS. E SEC.
	N.º alunos	1.267	1.643
	TEIP	SIM	NÃO
2.º CICLO E. B.	N.º alunos	285	264
	Composição sociocultural	DESFAVORECIDA	HETEROGÉNEA
	ASE	62%	39%
	Famílias PTE	14%	32%
	Famílias E. SUP.	13%	25%
	O. Imigrante	31%	10%
RESULTADOS	Retenção 5.º ano – Total	11%	4%
	Retenção 5.º ano – O. Imig.	6%	0%
	Retenção 6.º ano – Total	7%	8%
	Retenção 6.º ano – O. Imig.	5%	25%
	Class. Matemática – Total	3,17	3,24
	Class. Matemática – O. Imig.	3,01	2,95

MELHOR
FACE À
MÉDIA
DO
CLUSTER

DENTRO
DA MÉDIA
DO
CLUSTER

LIDERANÇA TRANSFORMATIVA

A ordem escolar como construção coletiva

ESCOLA VERDE

- Valores orientadores explicitados e (re)negociados em espaços de reflexão coletiva
- Empoderamento e representatividade alargada das lideranças intermédias
- Colegialidade por sentido de missão comum -> “profissionais do social” (Vieira & Dionísio, 2012)

ESCOLA AZUL

- Momentos de decisão -> lutas simbólicas entre grupos com valores antagónicos
- Seleção intencional das lideranças intermédias em torno da visão dominante
- Colegialidade por afinidade (Barrère, 2005) limita alargamento de sentido de missão



VIVEMOS AQUI UM PERÍODO DE ALGUMA PRESSÃO POR PARTE DA TUTELA. “MAS PORQUE É QUE TÊM ESTES RESULTADOS?”, QUE NOS ABALOU UM BOCADO A TODOS (...). E ACHO QUE ISSO MOBILIZOU AS PESSOAS PARA UM PROJETO COMUM. E MOBILIZOU TAMBÉM A PRÓPRIA DIREÇÃO, AS ESTRUTURAS INTERMÉDIAS (...). E ESSE SENTIDO DE TERMOS UMA RESPONSABILIDADE PARTILHADA, ACHO QUE NOS LEVOU A DESENVOLVER ESTA METODOLOGIA: VAMOS PARAR PARA PENSAR.

- Diretor da Escola Verde

EXPECTATIVAS BAIXAS, CRENÇAS POSITIVAS

Sentido de missão em torno da igualdade

ESCOLA VERDE

- Escola de 3 valores “tremidos”, que “já foi pior”
- Determinismo do contexto social na projeção de expectativas académicas
- Crença na missão igualizadora da escola -> atuação integrada e preventiva para combater o insucesso

ESCOLA AZUL

- Escola de 4 valores, com alguns 3 “tremidos”
- Atribuição do insucesso à atitude das famílias e a problemas psicossociais
- Crença na meritocracia -> cumprimento dos programas curriculares como garante do sucesso futuro dos alunos



EU O ANO PASSADO TINHA UMA DIREÇÃO DE TURMA COM UM ALUNO QUE DEU BASTANTE TRABALHO, QUE FOI TRANSFERIDO, COM A CPCJ, COM O NICE, COM TRIBUNAIS, COM TUDO E MAIS ALGUMA COISA (...). E ESTE ALUNO ATÉ É UM CASO DE SUCESSO, CHEGOU NO MEIO DE OUTUBRO, DESTABILIZOU COMPLETAMENTE UMA TURMA, TEVE SETE NEGATIVAS NO 1.º PERÍODO. E COM A INTERVENÇÃO DO NICE, COM O DIRETOR DE TURMA, COM TODO O CONSELHO DE TURMA A TRABALHAR, ESTE ALUNO ACABOU POR PASSAR COM DUAS NEGATIVAS, E NÃO FOI POR FAVOR, FOI POR MÉRITO DELE.

- Diretor de turma, Escola Verde

ABERTURA À INOVAÇÃO EDUCATIVA

Transversalidade da “resposta pedagógica”

ESCOLA VERDE

- Critérios internos de sucesso -> valor acrescentado
- Abertura à inovação educativa -> intencionalidade pedagógica
- Lógicas colaborativas em sala de aula
- Missão: *não deixar ninguém para trás*

ESCOLA AZUL

- Critérios externos de sucesso -> avaliação externa das aprendizagens
- Postura ambivalente face à inovação educativa -> pressão académica
- Lógicas competitivas em sala de aula
- Missão: *preparar alunos para o futuro*



DESDE QUE ASSUMI ESTAS FUNÇÕES, NUNCA PERGUNTEI A NINGUÉM “ONDE É QUE FICARAM NO CUMPRIMENTO DO PROGRAMA?”, QUE ERA UMA PERGUNTA QUE A GENTE FAZIA, LÁ PARA TRÁS. O PONTO NÃO ESTÁ AÍ. ELES PODEM NÃO TER CUMPRIDO O PROGRAMA E TER DESENVOLVIDO CAPACIDADES, COMPETÊNCIAS SUFICIENTES (...). DEITADA ABAIXO ESSA IDEIA, FOI MAIS “OS MIÚDOS PRECISAM DE CHEGAR AO FINAL DE DETERMINADO PERÍODO NO CICLO E APRENDER ISTO, SER CAPAZ DE FAZER ISTO”.

- Diretor da Escola Verde

AS FRONTEIRAS DA DIFERENÇA

Otimismo imigrante como mais-valia

ESCOLA VERDE

- Diversidade como traço identitário da escola
- Fronteira central: alunos do “bairro” (classes populares) v. de “fora” (classes médias)
- Obstáculos enraizados: desfavorecimento social + absentismo da comunidade cigana
- Obstáculos superáveis: problemas psicossociais, barreiras linguísticas

ESCOLA AZUL

- Diversidade como silêncio significativo
- Fronteira central: alunos com famílias presentes v. ausentes
- Obstáculos enraizados: relação com famílias + “alunos difíceis”
- Obstáculos superáveis: insucesso dos “alunos com dificuldades”



SE CHEGAM DE AGORA, LEVAM ALGUM TEMPO [A INTEGRAR-SE], MAS POR EXEMPLO, OS MIÚDOS AFRICANOS RAPIDAMENTE... ATÉ PORQUE MORAM PRÓXIMOS UNS DOS OUTROS E DEPOIS HÁ A CULTURA DE BAIRRO QUE FACILITA ESSA INTEGRAÇÃO (...). EU CREIO QUE NÃO SE SENTIRÃO TÃO DISCRIMINADOS COMO EVENTUALMENTE SE PODERIAM SENTIR NOUTRAS ESCOLAS, POR SEREM DE FACTO POUÇOS. AQUI COMO HÁ UM NÚCLEO, É UMA POPULAÇÃO RELATIVAMENTE ESTÁVEL E TAMBÉM COM ALGUM SUCESSO...

- Coordenador Dep. Ciências Sociais e Humanas, Escola Verde

TRANSIÇÃO DE CICLO E FORMAÇÃO DE TURMAS

ESCOLA VERDE

- Plano integrado de transição entre o 1.º e o 2.º ciclo -> curricular, socioafetivo, lúdico
- Princípio da continuidade -> preservar grupos de pares
- Diferenciação curricular entre turmas em função das escolas de 1.º ciclo de origem

ESCOLA AZUL

- Integração no 2.º ciclo por via da articulação curricular
- Princípio da mistura -> cultivar autonomia
- Turmas heterogêneas -> homogeneização do currículo ensinado



NÓS TÍNHAMOS UMA ALUNA UCRANIANA QUE VEIO ANTES DA GUERRA (...). ELA FOI INTEGRADA NUMA TURMA EM QUE OS COLEGAS DELA ESTAVAM DISPONÍVEIS E ENTÃO ANDAVAM COM O GOOGLE TRANSLATOR E ELA TAMBÉM. TEVE UM IMPACTO INTERESSANTE E DESAFIANTE PARA AQUELES ALUNOS, PORQUE ELES PRÓPRIOS, VÁRIOS DELES TAMBÉM ERAM DE OUTRAS NACIONALIDADES, MAS SABIAM FALAR PORTUGUÊS E EXPRESSARAM-SE TAMBÉM INTERESSADOS, MOTIVADOS EM QUERER SER ÚTIL PARA INTEGRAR A ALUNA.

- Assistente social, Escola Verde



ENTRE O CONTEXTO E A CULTURA

Reflexões finais

REFLEXÕES FINAIS

PESO ESMAGADOR DAS CARACTERÍSTICAS HERDADAS DOS ALUNOS NA EXPLICAÇÃO DO (IN)SUCESSO ESCOLAR NO 2.º CICLO DA AML

- Poder limitado das organizações escolares para afetar as classificações dos alunos (13%)
- Alunos de origem imigrante mais sensíveis à segregação étnica nas turmas, mas menos à segregação de capitais escolares familiares -> sobredeterminação étnica dos resultados escolares

SINGULARIDADES DOS DETERMINANTES DO SUCESSO ESCOLAR PARA OS ALUNOS COM ORIGEM IMIGRANTE

- Vantagem dos TI e dos alunos com famílias pouco escolarizadas -> otimismo imigrante?
- TI de 1.ª geração (maioritariamente brasileiros e sul-asiáticos) acumulam mais retenções
- Afrodescendentes e outras diásporas de 2.ª geração com baixos capitais familiares acumulam piores classificações a matemática

REFLEXÕES FINAIS

ESCOLA DESFAVORECIDA COM ABORDAGEM IGUALITÁRIA EVITA QUE SE TORNE NUM RESERVATÓRIO DE CONTENÇÃO DO INSUCESSO

- Respostas multidimensionais e preventivas aos problemas escolares (insucesso, indisciplina, ...)
- Fazer uso dos instrumentos de política educativa de forma criativa e direcionada para a adaptação pedagógica

RELAÇÃO ENTRE EXPECTATIVAS DOCENTES E SUCESSO ESCOLAR

- Expectativas elevadas sem adaptações pedagógicas comprometem relação dos alunos mais vulneráveis com o trabalho académico
- Sentido de “autoeficácia” docente é mais importante

O PESO DO CONTEXTO FAZ-SE SENTIR TAMBÉM EM ESCOLAS DE COMPOSIÇÃO HETEROGÉNEA

- Pressão parental das classes médias em ascensão limita adesão a projetos educativos igualitários

REFLEXÕES FINAIS

POLÍTICAS EDUCATIVAS E REFLEXIVIDADE DOCENTE: COMO PROMOVER A CRIAÇÃO DE CULTURAS DE ESCOLA PARA A IGUALDADE?

- Pressão performativa intensifica função seletiva das organizações escolares, penalizadora dos alunos com origem imigrante e das classes populares
- Políticas de prestação de contas afetam identidades profissionais dos docentes, sobretudo em escolas com baixos níveis de coesão sociocultural -> isolamento, ansiedade, fechamento à inovação
- Modelos de liderança que promovam a colegialidade -> espaços de reflexão alargados
- Políticas para a inclusão e inovação educativa chocam com missão de escolas das classes médias (ex.: projeto MAIA)
- Faltam instrumentos de política que incentivem a inclusão das famílias e dos alunos no desenho da ordem escolar



Eu tenho momentos em que estou aqui a pensar como é que vou lidar com isto. Agarro no telemóvel e vou para aquele lado [edifício do pré-escolar] (...). Estavam a fazer aquela reunião de estabelecer o plano do dia. Eu cheguei lá, pedi para me sentar, deixaram-me sentar. E eu houve um momento que também pedi a palavra à secretária. “Eu sei que cheguei mais tarde, não me inscrevi para falar, mas eu gostava de poder falar. Posso?”. E diz-me a Secretária, “podes falar, o teu nome está aqui”. Eu aproximo-me, “mas eu não vejo nada” e ela diz-me com um ar incrível, “foi escrito com tinta invisível” [risos]. Opá, ainda bem que a pré-escolar existe e que os miúdos podem aprender estas coisas. Aquela miúda encontrou a solução mais bonita para que eu me sentisse incluída e com direito à palavra. Se ela consegue fazer isto comigo certamente também consegue fazer com os seus colegas. Lição aprendida. É assim que eles se tornam boas pessoas, e se assim for então estamos a ser eficazes.

- Diretor da Escola Verde



OBRIGADA!

adriana_albuquerque@iscte-iul.pt

REFERÊNCIAS

- Agirdag, O. (2018). The impact of school SES composition on science achievement and achievement growth: mediating role of teachers' teachability culture. *Educational Research and Evaluation*, 24(3-5), 264-276.
- Almeida, J. F. de, Costa, A. F. da, & Machado, F. L. (1988). Famílias, estudantes e universidade - painéis de observação sociográfica. *Sociologia, Problemas e Práticas*, 4, 11-44.
- Apple, M. W. (1990). *Ideology and Curriculum*. New York / London: Routledge.
- Archer, L., Francis, B., Miller, S., Taylor, B., Tereshchenko, A., Mazenod, A., Travers, M.-C. (2018). The symbolic violence of setting: A Bourdieusian analysis of mixed methods data on secondary students' views about setting. *British Educational Research Journal*, 44(1), 119-140.
- Barrère, A. (2005). O trabalho em equipa e os riscos da gestão da turma. *Análise Social*, 40(176), 619-631.
- Bogotch, I., Mirón, L., & Biesta, G. (2007). "Effective for what, effective for whom?": two questions SESI should not ignore. In T. Townsend (Ed.), *International Handbook of School Effectiveness and Improvement - Part One* (pp. 93-110). Dordrecht: Springer.
- Bourdieu, P. (2004). *Para uma Sociologia da Ciência*. Lisboa: Edições 70.
- Bourdieu, P. (2003). Algumas propriedades dos campos. In *Questões de Sociologia* (pp. 119-126). Lisboa: Fim de Século.
- Bourdieu, P., & Passeron, J.-C. (1970). *La Réproduction - Éléments d'une théorie du système d'enseignement*. Paris: Les éditions de minuit.
- Casado, M. V., Flecha, A., Mara, L. C., & Girbés-Peco, S. (2021). Dialogic Methods for Scalability of Successful Educational Actions in Portugal. *International Journal of Qualitative Methods*, 20.
- Bourdieu, P., & Champagne, P. (1992). Les exclus de l'intérieur. *Actes de La Recherche En Sciences Sociales*, 91-92, 71-75.
- Coleman, J. S. (1966). *Equality of Educational Opportunity*. Washington D. C.
- Cousin, O. (1998). *L'Efficacité des Collèges - Sociologie de l'Effet Établissement*. Paris: PUF.
- Dumay, X. (2009). Origins and Consequences of Schools' Organizational Culture for Student Achievement. *Educational Administration Quarterly*, 45(4), 523-555.
- Duru-Bellat, M., & Mingat, A. (1997). La constitution de classes de niveau dans les collèges: les effets pervers d'une pratique à visée égalisatrice. *Revue Française de Sociologie*, 38(4), 759-789.
- Giroux, H. (1983). Theories of Reproduction and Resistance in the New Sociology of Education: A Critical Analysis. *Harvard Educational Review*, 53(3), 257-293.
- Hargreaves, A. (2019). Teacher collaboration: 30 years of research on its nature, forms, limitations and effects. *Teachers and Teaching*, 25(5), 603-621.
- Rowan, B. (1990). Commitment and Control: Alternative Strategies for the Organizational Design of Schools. *Review of Research in Education*, 16(1), 353-389.
- Schein, E. H. (1985). *Organizational culture and leadership* (2nd ed.). San Francisco: Jossey-Bass.
- Seabra, T., Vieira, M. M., Ávila, P., Castro, L., Baptista, I., & Mateus, S. (2014). *Escolas que fazem melhor: o sucesso escolar dos alunos descendentes de imigrantes na escola básica*. Lisboa.
- Seabra, T., Martins, S. da C., & Albuquerque, A. (2017). *A diferença que a escola pode fazer - O sucesso escolar no concelho de Almada (4o e 6o ano)*. Lisboa.
- Tarabini, A., Jacovkis, J., & Curran, M. (2022). Reconstructing learner identity in upper secondary vocational education: from disaffection to recognition. In A. Tarabini (Ed.), *Educational Transitions and Social Justice - Understanding Upper Secondary School Choices in Urban Contexts* (pp. 167-184). Bristol: Bristol University Press.
- Thrupp, M. (1999). *Schools Making a Difference: Let's be Realistic! - School Mix, School Effectiveness, and the Social Limits of Reform*. Buckingham: Open University Press.
- Torres, L. L. (2004). *Cultura organizacional em contexto educativo - Sedimentos culturais e processos de construção do simbólico numa escola secundária*. Braga: Instituto de Educação e Psicologia da Universidade do Minho.
- Torres, L. L. (2014). A ritualização da distinção académica: O efeito cultura de escola. In L. L. Torres & J. A. Palhares (Eds.), *Entre Mais e Melhor Escola em Democracia - Inclusão e Excelência no Sistema Educativo Português* (pp. 27-48). Lisboa: Mundos Sociais.
- Torres, L. L. (2018). Culturas de escola e excelência: entre a integração de todos e a distinção dos melhores. *Revista de Sociología de La Educación*, 11(1), 167-185.
- Van Houtte, M. (2005). Climate or Culture? A Plea for Conceptual Clarity in School Effectiveness Research. *School Effectiveness and School Improvement*, 16(1), 71-89.
- Van Maele, D., & Van Houtte, M. (2011). The Quality of School Life: Teacher-Student Trust Relationships and the Organizational School Context. *Social Indicators Research*, 100(1), 85-100.